

## Perfil das Parturientes Ansiosas durante o Primeiro Período de Trabalho de Parto

Dayane Alexandrino Belo, Gabriella da Cruz Silva, Jéssica Maria de Souza Silva, Josael Gomes de Araújo Júnior, Maria Edvânia da Silva, Iza Paula de Deus e Melo Albuquerque Arruda, Alexandre Magno Delgado<sup>7</sup>

8. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

\*e-mail: alexmagno\_d@hotmail.com

**Introdução.** A ansiedade materna é considerada uma das alterações psicológica mais comum durante o parto. Esse distúrbio, geralmente está associado ao medo da dor, o que pode contribuir para o aumento do tempo de trabalho de parto, do quadro algíco, de partos instrumentais e cirurgias cesarianas. **Objetivo.** Caracterizar o perfil das gestantes ansiosas durante o primeiro período de trabalho de parto. **Método.** Trata-se de um estudo transversal, composto por 150 parturientes no primeiro período de trabalho de parto, faixa etária de 15 a 45 anos, com gestação a termo e de baixo risco. Foram excluídas as parturientes com transtornos psiquiátricos, com gestação de feto morto e gemelar. O questionário utilizado para avaliar a ansiedade foi a subescala Estado do Inventário de ansiedade Traço-Estado (IDATE). De acordo com este inventário, a subescala Estado requer que a paciente descreva como se sente “agora, neste momento” em relação a 20 itens apresentados em uma escala Likert de 4 pontos: 1- absolutamente não; 2-um pouco; 3- bastante; 4- muitíssimo. Para caracterizar o perfil foi desenvolvido um questionário contendo as características sociodemográficas, clínicas e obstétricas. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, com os dados distribuídos através de frequência para as variáveis categóricas e medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis numéricas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, sob nº de CAAE 38761514.0.0000.5208. **Resultados.** A média da idade das gestantes foi de 24,61 anos (DP = 6,210) e da idade gestacional foi de 39,18 semanas de gestação (DP = 1,14). Com relação ao escore do grau de ansiedade avaliado pelo IDATE, a maioria das parturientes apresentou um moderado grau de ansiedade (66,7%), seguida de ansiedade alta (20%) e ansiedade leve (13,3%). Menos da metade das gestantes incluída eram primigestas (40,0%). A maioria estava em uma união estável (50%); possuía escolaridade mais de 12 anos de estudo (40%); apresentava renda per capita menor que um salário mínimo (43,3%); residem na região metropolitana (67,3%); a maioria era dona de casa (52,7%). Apenas 53% evoluíram para parto normal, sendo que 70% tiveram laceração perineal e 65% fizeram uso de ocitocina sintética. **Conclusão.** A maioria das parturientes apresentaram um grau de ansiedade moderada, o que pode ter contribuído para o aumento do uso de ocitocina sintética, da presença de laceração e de partos cesarianos.

**Descritores:** Trabalho de Parto; Ansiedade; Gestação.